

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *BASILIA* (NYCTERIBIIDAE-DIPTERA) DO BRASIL

P O R
LINDOLPHO R. GUIMARÃES

O espécime sobre o qual baseamos a descrição abaixo foi por nós colecionado em um frasco contendo três exemplares fêmeas de *Myotis nigricans nigricans* (Wied.).

É esta a quarta espécie de *Nycteribiidae*, do gênero *Basilia*, que tem o *Myotis nigricans* como hospedeiro tipo.

O gênero *Basilia*, descrito por MIRANDA RIBEIRO em 1903 (1), conta, presentemente, incluída a que aquí descrevemos, com 20 espécies, das quais 18 são encontradas em morcegos do Novo Mundo. As outras duas, *Basilia nattereri* (Kolenati) e *Basilia eileenae* Scott, são provenientes respectivamente da Europa e da Ásia (Ceilão). A essa distribuição geográfica do gênero *Basilia* não se deve emprestar muita importância (2), pois, além de serem ainda muito deficientes nossos conhecimentos sobre suas espécies, ele se diferencia de *Penicilidia*, que apresenta uma distribuição mais ampla, unicamente, como mostrou FERRIS (3), pelo número de facetas oculares, que é de

(1) Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro, XII, p. 177-179, 1903.

(2) SCOTT, H. The Linnean Society's Jour.-Zoology, XXXIX (N. 267) p. 496, 1936.

(3) Ent. News, XXXV, p. 193, 1924.

duas em *Basilia* e uma em *Penicilidia*. Em *Streblidae*, família muito próxima de *Nycteribiidae*, o número de facetas oculares varia nas diversas espécies de um mesmo gênero e mesmo em diversos indivíduos de uma mesma espécie. Assim, espécies com os caracteres do gênero *Basilia* poderiam se originar independentemente em diversas regiões do mundo no decorrer das modificações do número de facetas oculares.

A descrição e desenho foram feitos de espécime em álcool.

Basilia mirandaribeiroi n. sp.

Descrição: — fêmea (Fig. 1).

CABEÇA — Vértice com duas cerdas entre a base dos olhos e outras seis maiores, formando duas linhas divergentes de 3 cerdas cada uma, entre os olhos e a margem anterior; cerca de 8 cerdas acompanham cada lado da borda anterior da gena; sobre a porção anterior da post-gena encontram-se algumas cerdas pequenas e de cada lado da porção membranosa mediana, uma cerda maior. Palpos longos, com 9/10 cerdas, das quais as distais são as maiores, na superfície ventral. Téca do labium piriforme, mais longa que larga, com duas cerdas de cada lado da porção apicular; labela com comprimento pouco maior que a metade do comprimento da téca. Olhos nitidamente bifacetado e de bases pigmentadas.

TÓRAX apresentando cada ctinideo lateral com cerca de 17/18 dentes. Mesonoto elevando-se posteriormente. Ventralmente o tórax apresenta-se mais largo que longo e com a borda anterior não muito arqueada. Patas apresentando as tibias muito pouco dilatadas e as faixas anulares quase imperceptíveis.

ABDOMEN — Tergito basal grande, ocupando quase um terço do abdomen e de borda externa arredondada. Sobre sua superfície encontram-se numerosas cerdas fortes, cujo comprimento vai decrescendo à medida que se aproximam da margem apical, que apresenta, de cada lado da linha mediana, 9 cerdas espiniformes, curtas e robustas. A borda externa é acompanhada, de cada lado, por uma fileira de cerdas mais longas que as da superfície; as cerdas mais longas dessas fileiras são as duas apiculares, de modo que estabelece um contraste muito nitido com as cerdas espiniformes da região mediana da margem. Ao nível de toda extensão da linha mediana há um espaço inerte e um traço obsoleto de sutura. Tergito seguinte integro, porem apresentando, como o tergito basal, um leve traço da sutura mediana; sua borda livre é arqueada e reentrante ao nível da linha mediana; a maior extensão de sua superfície é glabra; algumas cer-



Fig. 1 -- *Basilia mirandartbeirol* n. sp. ♀.

das curtas se localizam, de cada lado, nos cantos latero-anteriores; a metade posterior da borda deste tégito é acompanhada por cerdas fortes e curtas, com exceção de 4 delas, 2 de cada lado, que são bastante longas. O segmento anal, que apresenta as bordas laterais levemente convergentes, se implanta em uma zona glabra do conexivo; três cerdas se localizam em cada borda lateral; em seguida a essas, três outras de comprimento desiguais, dispostas em linha horizontal e logo abaixo destas, um outro grupo de três cerdas; borda posterior largamente excavada e acompanhada por cerdas delicadas. O conexivo lateral é recoberto por pequenas cerdas em pústulas. O esternito basal se apresenta recoberto por cerdas; o ctenideo da borda distal com cerca de 70 dentes. Posteriormente a esse, encontram-se cinco segmentos visíveis. O primeiro deles é revestido de numerosas cerdas pustuladas, mais longas que as do conexivo, e apresenta uma fileira de cerdas mais longas, na borda posterior; o segundo segmento apresenta algumas cerdas iguais às do conexivo e uma fileira de cerdas longas na margem posterior; os dois seguintes se interrompem ao nível da linha mediana e apresentam cerdas, de comprimentos desiguais, próximo à margem posterior; nos cantos externos destes dois esternitos se implantam cerdas bastante longas. O segmento terminal apresenta algumas cerdas de cada lado e uma acentuada reintrância na borda posterior, ao nível da linha mediana; de cada lado dessa reintrância encontra-se um tufo de cerdas longas e curtas

Damos a seguir algumas medidas que julgamos uteis:

COMPRIMENTO total 2,690 mm. (da extremidade distal dos palpos à borda posterior do abdomen);

CABEÇA — COMPRIMENTO 0,430 mm. (da borda anterior do vértice ao occiput);

TÓRAX — COMPRIMENTO 0,900 mm. — largura 1,270 mm. (medidas máximas da porção ventral);

TERGITO BASAL — COMPRIMENTO 0,800 mm. (da borda posterior da elevação do mesonoto à borda posterior do tergito); largura 0,770 mm.

2.º TERGITO — COMPRIMENTO 0,740 mm.

ESTERNITO BASAL — comprimento 0,620 mm. (da borda posterior do tórax à extremidade dos dentes do ctenideo).

HOLÓTIPO fêmea sob n. 45.363, nas coleções de Insetos do Departamento de Zoologia.

HOSPEDEIRO: — *Myotis nigricans nigricans* (Wied.), Ypiranga, S. Paulo, Estado de S. Paulo, Brasil.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA: Esta espécie pertence ao grupo das que apresentam o segundo tergito visível íntegro, parecendo-nos, mesmo, que mais se assemelha à *Basilis carteri* Scott, em virtude da forma e quetotaxia desse tergito. Entretanto a forma e quetotaxia do primeiro tergito visível é suficiente para caracterizar esta espécie, diferenciando-a de todas as outras do gênero.

O nome desta espécie é dado em homenagem ao Professor ALÍPIO DE MIRANDA RIBEIRO, que muito contribuiu para o conhecimento da zoologia brasileira.

A B S T R A C T

The A. describes a new species of *Nycteribiidae*, *Basilis mirandariberoi* n. sp., found on *Myotis nigricans nigricans* (Wied).

